

Aprender a estar: relato de um encontro com Ferenczi na minha travessia de tornar-se analista

Thaís Mirelle Bispo de Souza

Meu encontro com Sándor Ferenczi aconteceu no quarto período, durante o Estágio Básico de Observação, nas supervisões do Serviço de Psicologia Aplicada da UFPE. Nesse ambiente, meu olhar não se deteve apenas nos casos atendidos, mas na *construção da postura do analista diante do sofrimento do outro*. Ao acompanhar as discussões clínicas, fui percebendo que o tato psicológico e a elasticidade da técnica não são ideias abstratas, mas modos de estar com o paciente. A própria atividade de supervisão clínica tornou-se, então, o foco do meu relatório final, por se revelar espaço de cuidado com o próprio analista, lugar de reconhecer limites, afetos, falhas e responsabilidades. Portanto, encontrar Ferenczi foi compreender que a ética da clínica começa na sensibilidade e na coragem de não se esconder atrás da neutralidade. Sigo meu processo guiada pela bússola do afeto que marcou o início da minha formação.

Palavras-chave: formação do analista; elasticidade da técnica; ética do cuidado.